

Os apanhadores de lixo de Bissau

Quem são e como trabalham?



Reciclando realidades

Estudo realizado por LVIA, em parceria com a Câmara Municipal de Bissau no âmbito do projeto "Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos-BISSAU" e financiado pela União Europeia

As constatações, interpretações e conclusões aqui expressas não refletem necessariamente os pontos de vista da União Europeia





Índice

Prefácio	
1. Contexto	p. 1
2. Tipologia e quantidade de RSU produzidos em Bissau	p. 5
3. Inquérito aos lixeiros da Cidade de Bissau	p. 13
3.1 Metodologia	p. 13
3.2 Resultados do inquérito	p. 16
3.2.1 Locais de recolha	p. 16
3.2.2 Quem são os lixeiros	p. 18
3.2.3 Agregado familiar	p. 21
3.2.4 Profissão dos lixeiros	p. 21
3.2.5 Materiais colectados	p. 25
3.2.6 Lugares de venda e armazenagem dos materiais	p. 27
3.2.7 Acesso a serviços de protecção social	p. 29
3.2.8 Interesse pelo associativismo	p. 29
4. Conclusões	p. 33



Índice dos gráficos e tabelas

Mapa 01 - Identificação dos bairros para a análise resíduos por uma amostra de 100 agregados familiares

Gráfico 02 - Descrição das categorias da análise merceológica

Gráfico 03/04 - Comparação da composição dos resíduos nos Bairros Plack II e Ajuda I^a

Gráfico 05 - Composição dos resíduos nos pontos de recolha da CMB

Mapa 06 - Áreas da cidade em que foi submetido o questionário

Mapa 07 - Quais os bairros onde se coleta mais?

Gráfico 08 - Idade dos catadores

Gráfico 09 - Naturalidade

Gráfico 10 - Escolaridade

Gráfico 11 - Ha quanto tempo trabalha na recolha?

Gráfico 12 - Quantas horas por dia trabalha? Quantos dias por semana?

Gráfico 13 - Trabalha sozinho ou com os outros?

Gráfico 14 - Materiais colectados

Gráfico 15 - Material colectado por género

Gráfico 16 - O que se faz com o material coletado?

Tabela 17 - Ganhos e despesas

Prefácio

A presente brochura é dedicada aos LIXEIROS da cidade de Bissau, que passam diariamente a vasculhar os lixos, tanto nos cúmulos informais espalhados um pouco por toda a cidade de Bissau, como no próprio Vazadouro/Lixeira de Antula (depósito final). Na cidade de Bissau, os lixeiros ou simplesmente apanhadores "Kudjiduris" de lixo levam uma vida menos digna na sociedade, trabalhando em condições higiênicas precárias e sem equipamentos de proteção apropriadas, por isso mesmo, os autores pretendem trazer à luz, as suas vivências quotidianas, através de inquéritos e outros trabalhos de pesquisa, fatos até aqui desconhecidos pela nossa sociedade. Por outro lado, todas as abordagens feitas neste documento tão importante para a vida dos nossos lixeiros, revelam que é possível acreditar que, uma intervenção no sentido de formalizar as suas atividades e de estimular um trabalho de equipa entre eles, fornecerá instrumento para aumentar as suas capacidades económicas e conseqüente melhoria das suas condições de vida, aliás um dos resultados esperados do projeto GRSU-BISSAU, é de lhes incluir na sociedade, onde passarão a ter uma vida melhor e condigna.

O Presidente da Câmara Municipal de Bissau

Adriano Gomes Ferreira
6 de Maio 2016





Contexto





1. Contexto

Nos últimos trinta anos, a Cidade de Bissau assistiu a um forte incremento demográfico o que levou, por conseguinte, mudanças rápidas tanto na extensão como na conformação da capital (ex. os nomes, o número, limites dos Bairros). A composição demográfica e o nível económico da população contribuem na determinação da quantidade e tipologia de resíduos produzidos numa determinada cidade. Na cidade de Bissau, assim como na maioria das cidades Africanas, regista-se uma taxa de crescimento da população muito elevada, devido por um lado, ao aumento da natalidade e por outro lado, ao fenómeno de urbanização. Estas nos levam a assumir que a quantidade de resíduos produzidos na cidade de Bissau irá crescer da mesma taxa do aumento da população.

Atualmente a quantidade de resíduos sólidos urbanos (RSU) produzidos em Bissau é de 316 toneladas por dia e, assumindo o aumento da população e o nível de produção constantes, em 2025 alcançar-se-á a uma produção de 395 toneladas de RSU por dia. A estimativa de produção diária de resíduos por pessoa é de 0.6 kg/habitante/dia.

¹ Dados a ser confirmados

Hoje em dia deparamos com problemas evidentes de higiene e dispersão de grandes quantidades de resíduos sólidos que a Municipalidade tem dificuldades em gerir. Diariamente chega na lixeira da Cidade menos do 30% dos RSU produzidos pela população da capital¹. E quanto ao outro 70%? Parte dos resíduos que não chegam a lixeira são recolhidos, tratados e vendidos por pessoas, que fazem do lixo uma fonte económica. Quem são essas pessoas? Onde vivem? Têm família? Quando é que começaram a viver de lixo? Na tentativa de melhor compreender este fenómeno, foi realizado um inquérito por parte do projeto GRSU-BISSAU que está sendo levado a cabo pela Câmara Municipal de Bissau (CMB) e a LVIA (Associação Internacional dos Voluntários Leigos) e financiado pela União Europeia. Esta tentativa de diagnosticar os apanhadores informais de lixo faz parte dum dos objetivos do projeto que entende melhorar a gestão dos resíduos sólidos urbanos da Cidade de Bissau, sensibilizar os moradores a melhor lidar com os resíduos, promovendo ao mesmo tempo a inclusão social deste grupo e a criação de oportunidades de trabalho para eles, assim como para os cidadãos neste âmbito.



2

Tipologia e
quantidade
de RSU
produzidos
em Bissau



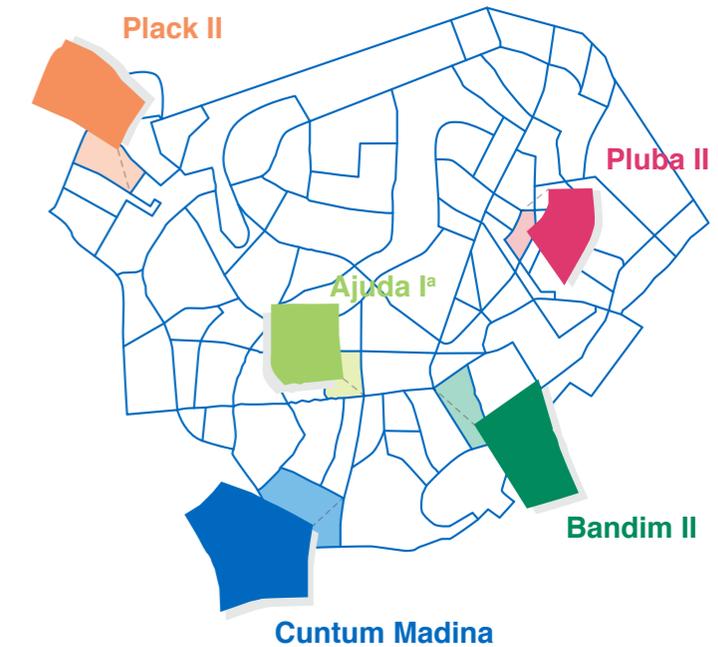
2. Tipologia e quantidade de RSU produzidos em Bissau

No âmbito do Projeto GRSU-Bissau foi realizado um estudo sobre a quantidade de resíduos produzidos na cidade de Bissau.

Do lado da produção familiar, foram portanto analisados os resíduos produzidos através da amostra de 100 agregados familiares residentes em 5 Bairros da cidade de Bissau, nomeadamente: Ajuda I^a, Bandim II, Cuntum-Madina, Plack II e Pluba II.

Por outro lado, foram também analisadas amostras de resíduos recolhidos em 5 diferentes pontos de recolha da Câmara Municipal de Bissau (CMB), quer na zona de Praça (centro da cidade), quer na Avenida principal. Os gráficos 03 e 04 apresentam os resultados das análises gravimétricas, ou seja da tipologia de resíduos de dois Bairros (Pluba II e Ajuda I^a) e o gráfico 05 apresenta a média dos resultados dos pontos de recolha da CMB.

A ilustração da composição dos resíduos dos dois Bairros oferece a possibilidade de apontar algumas características dos Bairros de Bissau. Primeiramente, o elemento comum que se releva é a prevalência de



Mapa 01: Identificação dos bairros para a análise de resíduos por uma amostra de 100 agregados familiares

resíduos denominados restos de peneira, que são na sua maior parte areia. Além disso, os resíduos de tipo orgânico, inclusive as podas, representa a segunda fração mais elevada. A diferença substancial reside na distribuição percentual das diferentes partes. De facto, a menor presença de resíduos orgânicos no Bairro de Pluba II é devido aos tipos de construções residenciais, com amplos quintais. Isso tem a ver com o hábito da criação de gado no próprio quintal, que portanto, vai sendo alimentado com os restos orgânicos. Por outro lado, no Bairro de Ajuda I^a a reduzida percentagem de resíduos orgânicos e a maior porção de vidro e plástico com valor, se explicam quer pela estrutura mais urbanizada do Bairro (prédios e estradas alcatroadas), quer pela presença de agregados familiares com capacidade económica mais elevada, que têm portanto a possibilidade de consumir produtos empacotados e de importação.

Em geral, é possível afirmar que apenas 15% da população de Bissau mora em áreas urbanizadas ou “pseudo-urbanizadas”, ou seja onde os espaços são organizados numa forma mais regular (estradas amplas, casas em boas condições). Tomando em conta as características dos resíduos domiciliares, a



Gráfico 02: Descrição das categorias da análise merceológica

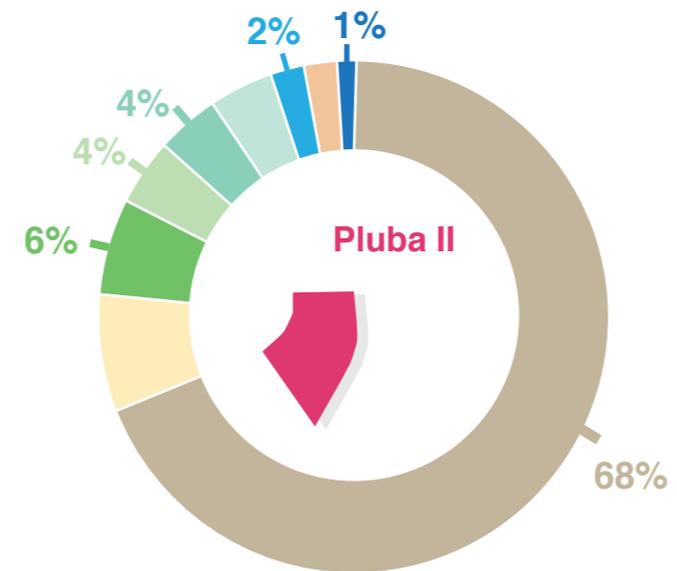


Gráfico 03: composição dos resíduos no Bairro Plack II

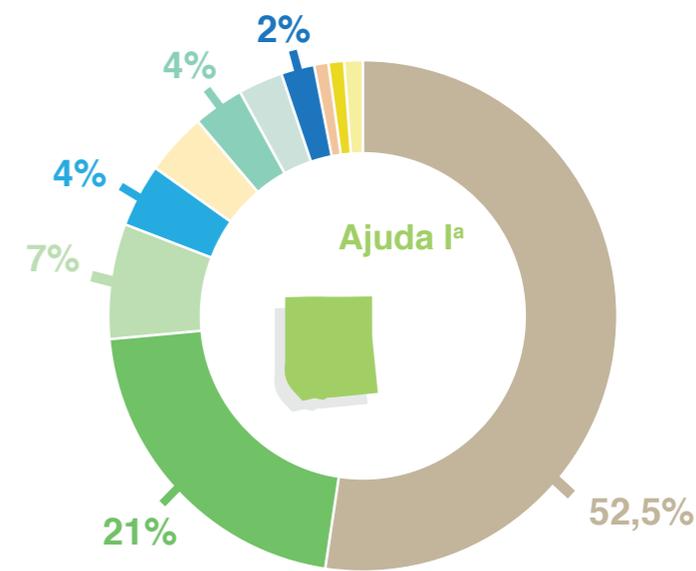
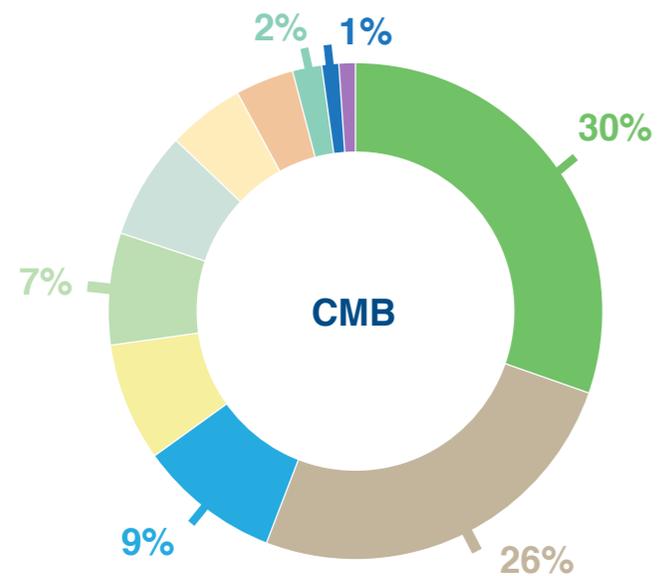


Gráfico 04: composição dos resíduos no Bairro Ajuda I^a

análise dos resíduos dos Pontos de recolha da CMB suscita reflexões interessantes sobre o trabalho realizado pelos lixeiros e os hábitos das famílias. Normalmente, os lixeiros coletam resíduos/materiais que têm valor no mercado, ou seja vidro, plástico e metais que podem ser reaproveitados e portanto ven-



dados, assim como transformados para a posterior venda. De facto, é evidente que nos pontos da CMB a presença de materiais com valor (vidro, metais e plástico) é mais elevada em relação aos que se encontram nas famílias. Isso deve-se a duas razões. Por um lado, estes pontos são utilizados pelas atividades comerciais, e portanto representam uma fonte importante de produção de resíduos. Por outro lado, deve-se considerar que as famílias guineenses conservam os contentores de plástico, vidro e metal para os reutilizar. Este hábito é muito frequente nas sociedades com baixo poder de consumo, o que explica a menor presença destes materiais nos resíduos domésticos.

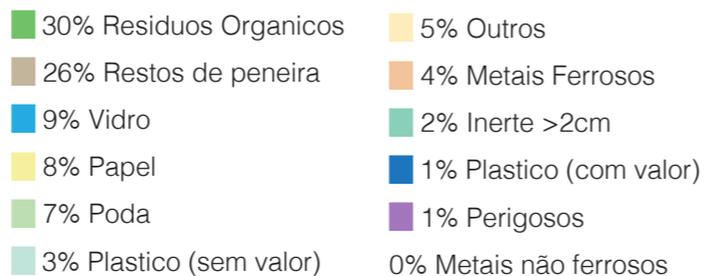


Gráfico 05: Composição dos resíduos nos pontos de recolha da CMB





Inquérito aos lixeiros da Cidade de Bissau



3. Inquérito aos lixeiros da Cidade de Bissau

No contexto urbano de Bissau as pessoas que recolhem resíduos sólidos na lixeira de Antula (denominada *vazadouro*), nas ruas e nos espaços públicos da cidade são identificadas pela população com o nome de “lixeiros” ou “apanhadores de lixo”.

Por outro lado, no caso específico guineense é comum utilizar também termos em Crioulo como por exemplo “kudjidur de garrafa” (apanhadores de garrafas) ou “kudjidur de lata” (apanhadores de latas) para identificar aquelas pessoas que apanham só alguns tipos de materiais nos depósitos formais ou informais, nas moradias, nos bairros e nos bares. A maioria deles trabalha sem equipamentos de proteção e em condições higiénicas precárias, que seriam necessárias no contato direto e constante com os resíduos.

Esta pesquisa foi realizada com a intenção de conhecer melhor a realidade das condições de trabalho das pessoas que contribuem cada dia na redução do lixo espalhado e queimado na cidade, e

portanto, a reduzir as doenças que poderiam surgir. O objetivo final é de tentar encontrar a forma para poder incluir os apanhadores de lixo na cadeia de Gestão dos Resíduos Sólidos da cidade de Bissau, para que o trabalho deles seja reconhecido duma forma oficial.

3.1 Metodologia

Para conhecer empiricamente a realidade social que caracteriza a atividade informal de procura, recolha, uso/revenda e por vezes exportação dos resíduos sólidos, foi organizada uma pesquisa quantitativa no âmbito do projeto GRSU-BISSAU.

Para submeter o inquérito aos lixeiros e apanhadores informais de resíduos, foram identificados 16 ativistas de 8 Associações de Moradores da cidade. A decisão de incluir os ativistas das Associações de Moradores deve-se a necessidade de envolver os moradores locais na pesquisa, para poder utilizar

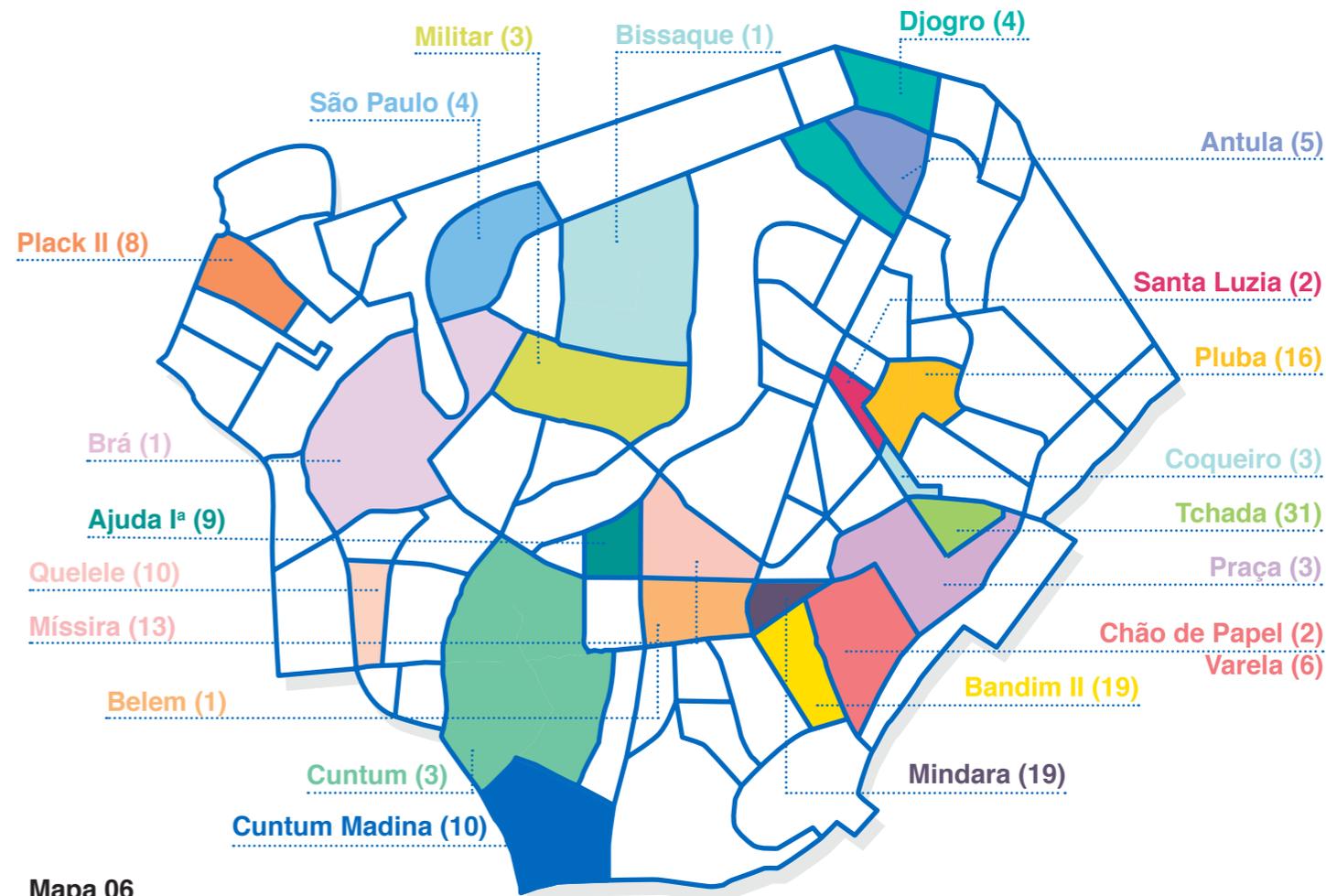


o conhecimento deles na realidade da própria área de residência e da cidade, para facilitar o trabalho de inquérito, tendo eles instrumentos mais adequados de diálogo com os inqueridos, assim que as informações recolhidas possam ser consideradas mais fiáveis. Para ter o maior número possível de participantes e evitar de submeter o inquérito mais de uma vez a mesma pessoa, os ativistas identificaram os lixeiros encontrados nos pontos de revenda dos produtos em Bissau, e disponíveis a participar no inquérito. Para a realização do inquérito, os ativistas

trabalharam em pares: um conversava com o lixeiro e outro preenchia a ficha, dando uma máscara respiratória de proteção a cada entrevistado. A máscara foi doada com a dupla intenção: agradecer pelo tempo que disponibilizaram para a entrevista e para sensibilizar-lhes ainda mais sobre os riscos ligados ao trabalho deles. No caso específico do Vazadouro de Antula, o pessoal da Direção de Saneamento colaborou com os ativistas para facilitar o contato com os lixeiros que ai trabalham, e que mostraram-se mais reticentes a serem entrevistados.

O conteúdo do inquérito continha perguntas com respostas a escolha múltipla ou abertas, tendo em vista a recolha das seguintes informações: dados pessoais; situação social e educativa; informações sobre a recolha de resíduos (o que é recolhido, onde, como, preços de revenda, etc.).

Em total, o questionário foi submetido a 173 lixeiros informais provenientes de 25 diferentes áreas da cidade. Uma vez terminadas as entrevistas, os dados obtidos foram tratados e analisados pelo pessoal do projeto LVIA (Fevereiro 2016), graças a utilização do programa estatístico STATA. Para a criação de tabelas e a elaboração gráfica dos resultados, foi utilizada a planilha Excel do Microsoft Office 2013.



Mapa 06

Áreas da cidade em que foi submetido o questionário

3.2 Resultados do inquérito

É preciso realçar a impossibilidade de conseguir entrevistar um número elevado de apanhadores de lixo no vazadouro, devido à reticência deles, assim como no âmbito do inquérito, não foram incluídas as crianças (menores de 16 anos), que exigiriam uma abordagem especial, apesar de ter observado uma numerosa presença destes nos diferentes lugares de recolha, assim como no vazadouro.

Portanto, os autores querem avisar os leitores que os resultados encontrados fornecem informações meramente descritivas, através dos dados recolhidos dos 173 entrevistados, com evidentes limites de representatividade da amostra de referência.

3.2.1 Locais de recolha

Quanto às áreas em Bissau onde os resíduos são recolhidos, os locais que resultam ser mais frequentados são: Praça (9,8%), Mindará (7,9%), Tchada (6,5%), Bandim (6,5%) e Quelélé (6,5%).

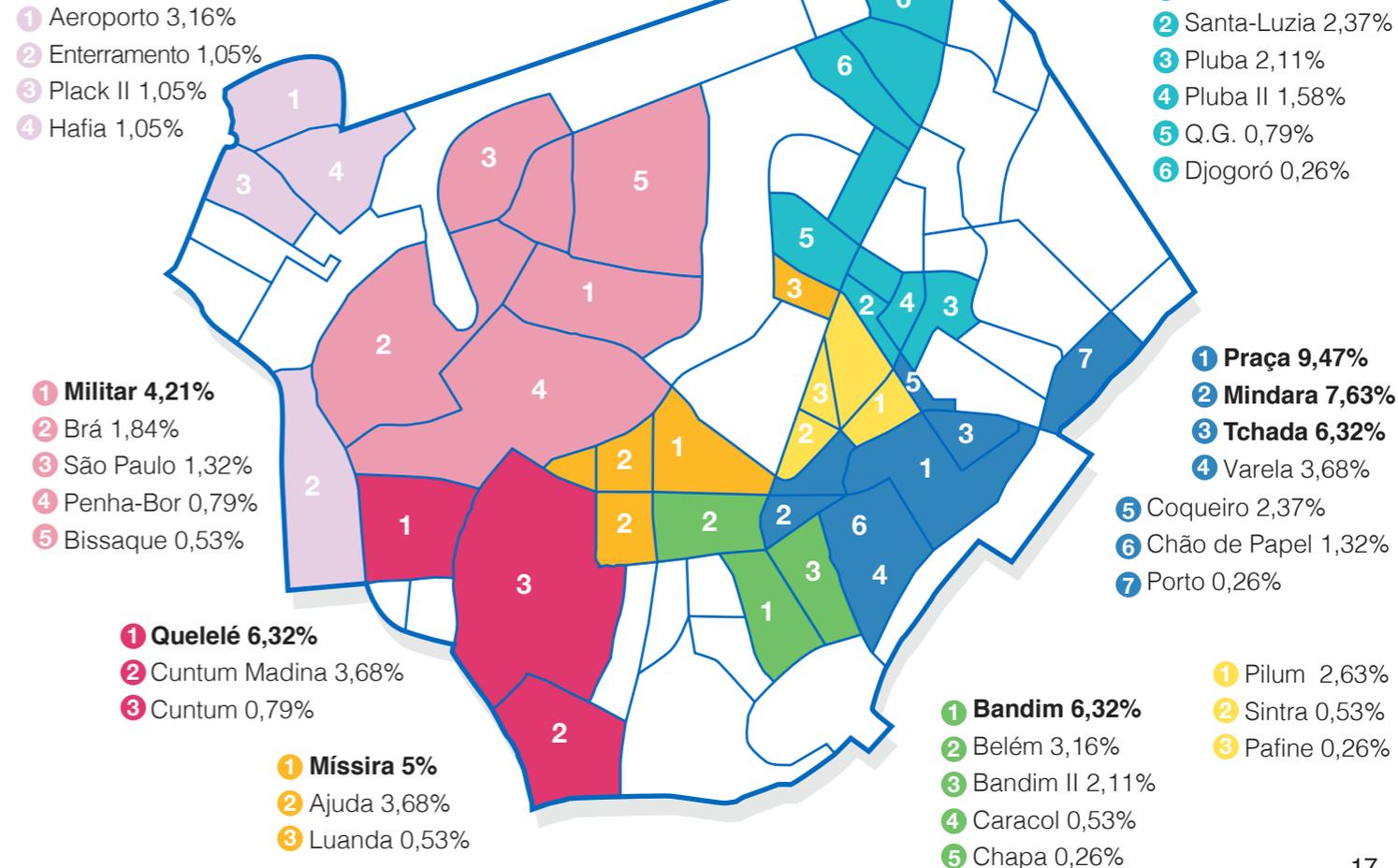
No mapa 07 foram agrupadas as áreas da cidade de acordo com a divisão em setores, feita pelo INE

(Instituto Nacional de Estatística). O sector n. 1 (azul) junto com o sector n. 3 (verde) representam quase a metade do total das áreas mais visitadas pelos lixeiros.

Todavia, também os outros setores da cidade mostram percentagens relevantes. Na cidade de Bissau, os pontos de recolha da CMB são deslocados em áreas limitadas, assim que os lixeiros procuram o material nos cúmulos informais de lixo existentes em todos os bairros (31%), ou diretamente à fonte de produção, aliás famílias (22%) e atividades comerciais (34%). De facto, a maioria dos lixeiros declaram percorrer a pé curtas distâncias da própria casa até o ponto de recolha/trabalho, porque o que é recolhido deve ser transportado até o lugar de venda ou de armazenagem.

Enfim, é preciso notar que a percentagem relativa a zona do Vazadouro de Antula pode estar sub-representada por causa da relutância dos lixeiros em conceder entrevistas aos ativistas.

Mapa 07: Quais os bairros onde se coleta mais?



3.2.2 Quem são os lixeiros

A partir da análise dos dados da pesquisa podem-se fazer algumas observações sobre as características socio-demográficas dos lixeiros.

■ **Sexo:** a amostra apresenta uma repartição de gênero bastante equilibrada, tendo o 46% de mulheres e o 54% homens (sem intenção prévia);

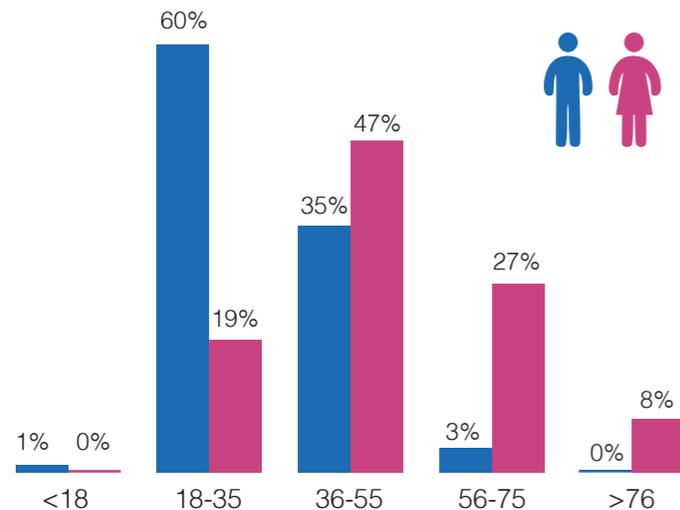


Gráfico 08: Idade dos catadores



■ **Idade:** as mulheres têm em média 51 anos, com um mínimo de 25 e um máximo de 96. A idade média dos homens é muito mais baixa (34 anos), com um mínimo de 16 e um máximo de 70. 60% dos entrevistados de sexo masculino tem uma idade entre os 18 e os 35 anos. A partir dos 56 e seguintes, o número dos lixeiros homens decrescem exponencialmente (3%). Uma tendência oposta é registada com as mulheres. Apenas 19% tem uma idade inferior a 35 anos. 47% têm entre 36 e 55 anos e segue-se a faixa dos 56-75 com 27% do total;

■ **Naturalidade:** 48% responderam de ser originários da capital e apenas 5% das áreas adjacentes à cidade que fazem parte do Sector Autónomo de Bissau. Por outro lado, 34% nasceram em outras regiões da Guiné-Bissau (especialmente Região de Oio, Quinara e Tombali). Finalmente, 12% dos inquiridos afirmaram ser da Guiné-Conakry e Mali. É importante notar que os lixeiros estrangeiros são todos homens;

■ **Escolaridade:** observa-se que 52% dos entrevistados são alfabetizados e frequentaram a escola. Desta percentagem, 9% são mulheres e 43% homens. O nível de instrução das mulheres é em geral mais baixo do que dos homens.

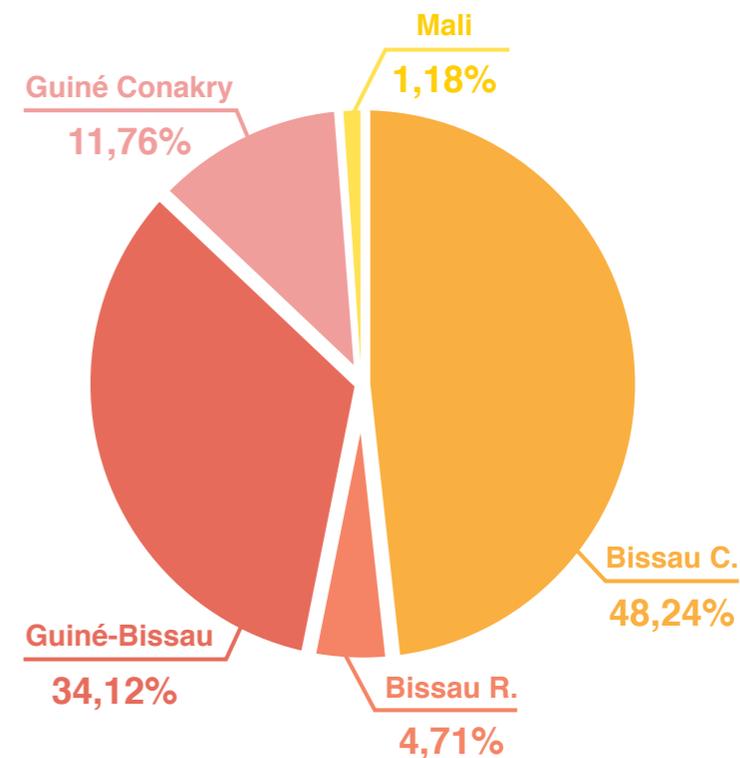


Gráfico 09: Naturalidade

De facto, a maioria delas declararam ter frequentado a escola até a 6ª classe. Contrariamente, os homens são melhores distribuídos entre as colunas e registase um nível de escolaridade mais alto. A maioria deles

conseguiram terminar a 9ª classe (19%), e segue-se o grupo da 11ª classe (15%). Alguns lixeiros de sexo masculino estudaram também na universidade, enquanto nenhuma mulher conseguiu alcançar este nível.

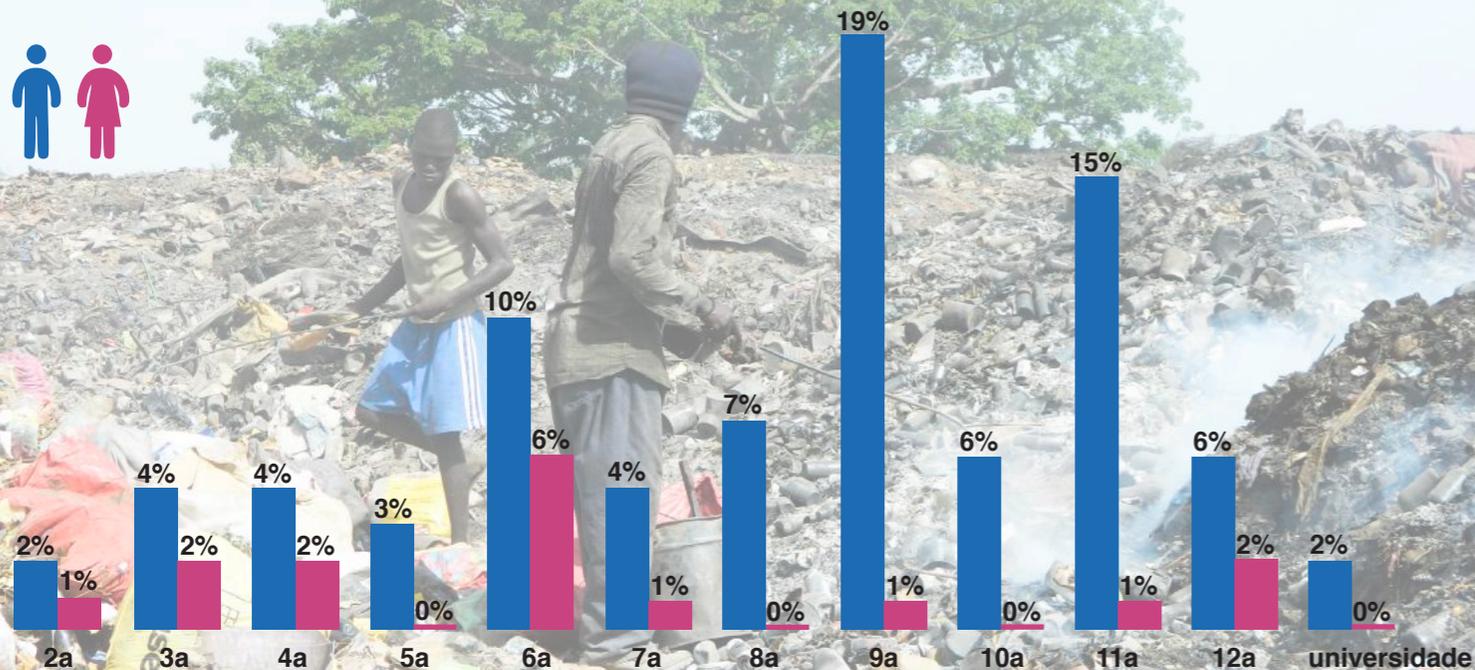
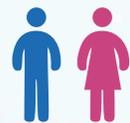


Gráfico 10: Escolaridade

3.2.3 Agregado familiar

Em média, os lixeiros vivem em agregados familiares constituídos de 5 pessoas. 86% declaram ter filhos que vivem com eles, contra os 14% que afirmam não ter filhos, e que geralmente reportaram como causa a falta de meios, falta de um emprego adequado. Contudo, nota-se que a média de idade de quem não tem filhos é de 24 anos.

Enquanto os 28% declaram morar sozinhos, a maioria compartilha a área doméstica com outros familiares. 50% tem membros do agregado que trabalham informalmente, enquanto 19% tem familiares que trabalham no sector formal.

Entre os lixeiros, 47% tiveram experiências de trabalho anteriores. Além disso, cerca do 22% declaram fazer também um outro trabalho. Os trabalhos alternativos que costumam fazer são vendedor informal no mercado, segurança, pedreiro, lavadeira.

3.2.4 Profissão dos lixeiros

Entre as causas apontadas que motivaram os entrevistados a trabalhar como lixeiros, destaca-se: a falta de oportunidade de emprego (71%), a necessi-

dade de complementar outros rendimentos (15%), a escolha de trabalhar por conta própria e sem chefe (8%) e por motivos familiares ou de saúde (6%).

Se por um lado se começa a apanhar lixo por causa de desemprego, os dados seguintes nos mostram como esta atividade passa a ser por muitos uma fonte de rendimento ao longo prazo. Os 26% dos inquiridos têm trabalhado nesse setor por um período

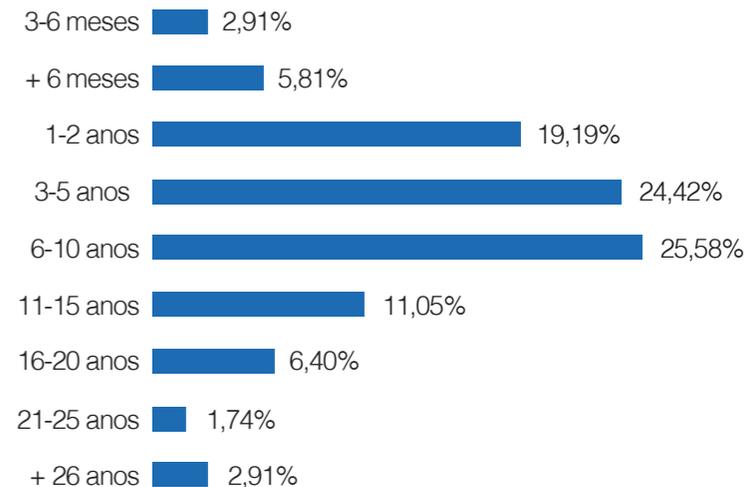


Gráfico 11: Há quanto tempo trabalha na recolha?

de 6 a 10 anos e 23% deles tem mais de 11 anos de experiência. Só 9% das pessoas tem coletado materiais recicláveis por menos de 1 ano.

Os dados que se encontram no gráfico 12 sobre a frequência de trabalho diário e semanal, confirmam ulteriormente a hipótese acima apresentada. Podemos considerar que 78% dos apanhadores informais de lixo trabalham constantemente quase

todos os dias da semana. Entre eles, 22% trabalham de segunda a sexta-feira, os restantes trabalham todos os dias inclusive os fins-de-semana.

Além disso, a recolha informal de lixo, por muitos não representa só uma atividade temporária. Cerca 40% dos pesquisados buscam lixo por mais de 6 horas/dia. Apenas 13% dos lixeiros andam nas ruas em busca de lixo por menos de 2 horas/dia.

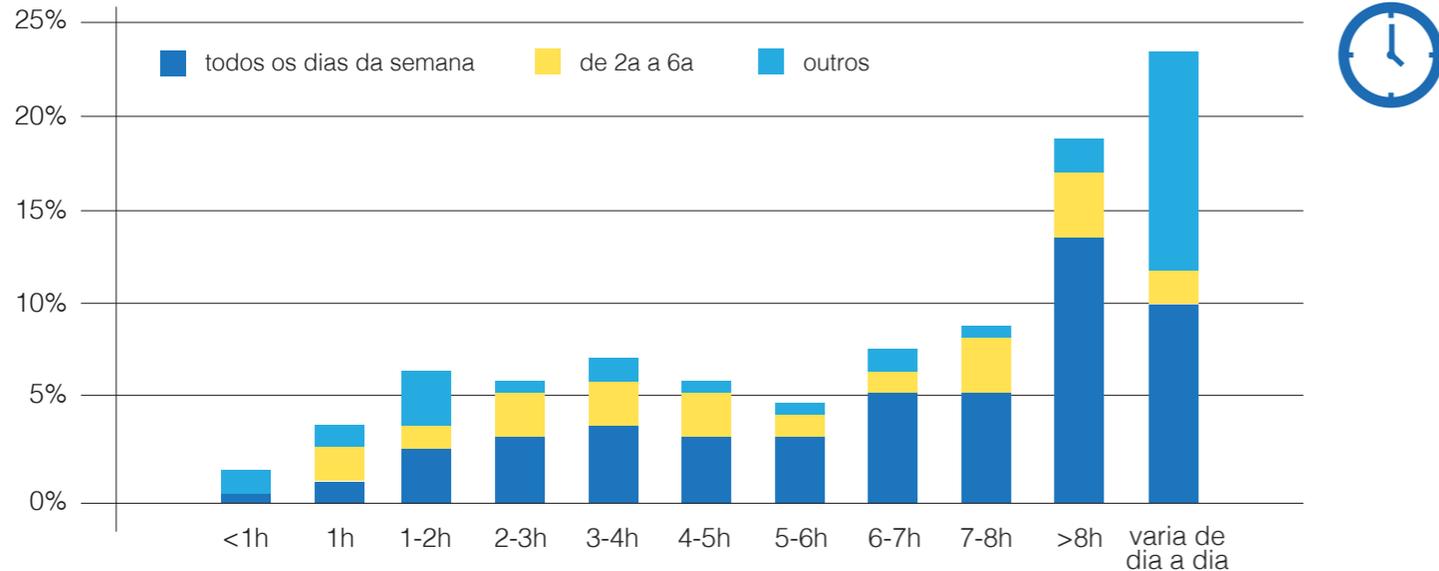


Gráfico 12: Quantas horas por dia trabalha? Quantos dias por semana?



Geralmente, os lixeiros buscam materiais recicláveis de forma solitária (72%). Contudo, há um grupo menor que está a catar lixo de forma conjunta (28%). Nessa tentativa de criar formas de apoio mútuo, os lixeiros colaboram sobretudo com pessoas que fazem parte do mesmo agregado familiar ou com amigos com quem tem uma boa relação de confiança.

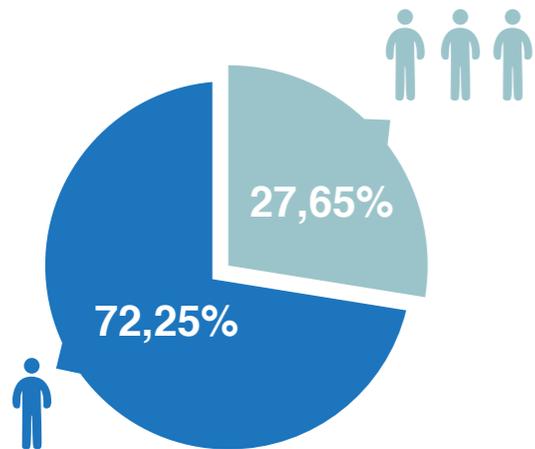


Gráfico 13: Trabalha sozinho ou com os outros?



3.2.5 Materiais coletados

Os materiais aproveitados (recolhidos) pelos lixeiros são: alumínio, ferro, vidro, plástico, cobre, bronze, baterias, papelão, orgânico e outros.

Como emerge a partir do gráfico 14, 43% dos inquiridos declaram recolher latas de alumínio e ferro

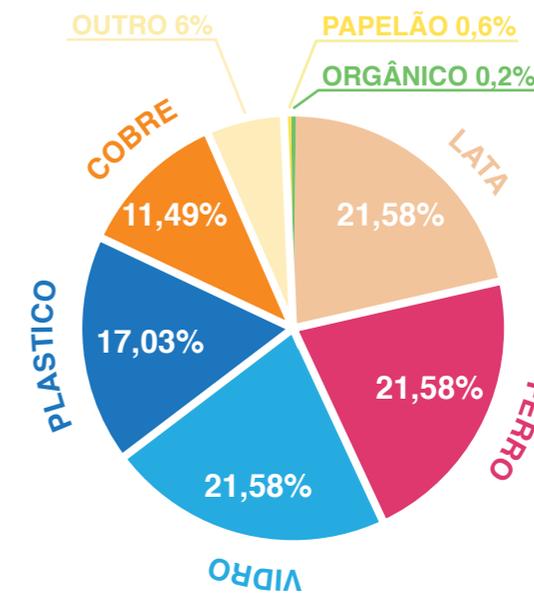


Gráfico 14: Materiais colectados

velho; 21.5% afirmam apanhar vidro; 17% coletam materiais plásticos (ex. garrafas de plástico, bidões de plástico duro, sacos de plástico, etc.); 11.5% declararam aproveitar cobre; 6% enquadraram-se na categoria “outros” que inclui alumínio pesado, bronze, leptons, chumbo, baterias alcalinas, e inox; e por fim, menos de 1% declara recolher papelão e materiais orgânicos. A análise dos dados mostra duas tendências.

De um lado, os lixeiros tendem especializar-se na recolha de um ou dois tipos de materiais somente. Por exemplo, observa-se que alguns lixeiros recolhem somente metais (ex. alumínio, ferro e cobre); outros, ao contrário, focalizam-se mais na recolha de plástico ou vidro. Por outro lado, também nota-se que geralmente a especialização tem a ver com o género: as mulheres coletam exclusivamente resíduos com um valor de mercado mais baixo (ex. garrafas de vidro, plástico e lata); enquanto que os de sexo masculino tendem dedicar-se mais à recolha dos materiais metálicos que são vendidos a preços mais altos.

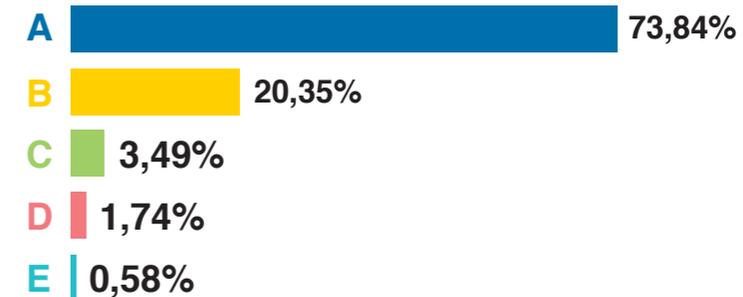


Gráfico 15: Material colectado por género



3.2.6 Lugares de venda e armazenagem dos materiais

Quase $\frac{3}{4}$ (três quartos) dos lixeiros de Bissau afirmam vender todo o material coletado no mesmo dia (74%); 22% deles vendem uma parte do lixo recolhido e o restante é armazenado em casa ou no depósito de lugar da venda e 4% declaram transformar os materiais antes de os vender.



- A) Vendo tudo
- B) Vendo parte e armazeno
- C) Transformo e vendo
- D) Vendo parte e resto para casa
- E) Vendo parte e troco resto

Gráfico 16: O que faz com o material?

Cada material tem um valor de mercado e uma destinação diferentes. Os metais tais como: ferro velho, cobre e bronze tem um alto valor de mercado e são geralmente destinados as sucatearias locais (ex. Bairro de Tchada) ou ao estrangeiro (ex. Índia, Paquistão, Bangladesh e Senegal).

O plástico, o vidro e lata têm um valor intermédio e são vendidos só a nível local, em particular nos mercados da cidade (ex. Bandim, Caracol e Quelele).

Em geral Bandim (32%), Tchada (27%), Mindará (6%), Missira (5%) e Antula (5%) são os Bairros onde os vendedores entrevistados e os compradores se encontram mais para o intercâmbio comercial. Da venda dos resíduos sólidos urbanos, os lixeiros

Ganhos e despesas	Média
Transporte diário	487 XOF
Costo armazen/semána	6,522 XOF
Ganho por semana	14,046 XOF
Poupança por mês	10,646 XOF

Tabela 17: Ganhos e despesas

conseguem ganhar, em média, cerca de 14.000 XOF por semana. Todavia os dados mostram uma forte heterogeneidade entre os ganhos declarados por parte de todos os lixeiros. De facto, alguns afirmaram atingir um ganho semanal de 300 XOF, enquanto outros conseguem chegar a 200.000 XOF cada semana. Se tirarmos os dados outliers da lista, a média se baixa a 8.300 XOF por semana, que significa que cada lixeiro tem cerca de 1.200 XOF de disponibilidade diária. Em media isso corresponde aproximadamente à 2\$ por dia, o que significa ao limite da linha de pobreza.

Como resultado das especializações de género na coleta acima mencionadas, os ganhos semanais das mulheres são mediamente de 3400 XOF. Pelo contrario os homens conseguem ganhar em media 24.300 XOF por semana, tomando em conta os valores extremos. Pelo que concerne as dificuldades encontradas no dia-a-dia do trabalho, 77% dos entrevistados declaram encontrar complicações no processo da venda. Deste grupo, 46% afirmam que os compradores pagam pouco; 26% declaram que o mercado para a venda do material reciclável é restrito e outros 26% reclamam que há muita gente a fazer o mesmo negócio e a competição é elevada demais.

3.2.7 Acesso a serviços de proteção social

Para avaliar o nível de proteção social dos inquiridos, foi-lhes perguntado sobre a posse de alguns documentos: 60% dos lixeiros declararam ter bilhete de identidade (B.I.); 79% afirmaram possuir cartão eleitoral e 2% disseram ter registo de segurança social (INSS). Nota-se que a difusão do cartão eleitoral pode ser devido a sua gratuidade, servindo também como documento de identificação. A quase totalidade dos entrevistados afirma ter acesso aos serviços de saúde (94%). Destes, 10% sentiu-se discriminado quando foi atendido.

3.2.8 Interesse pelo associativismo

Finalmente, procurou-se verificar o interesse dos lixeiros em trabalhar de forma associada com outros lixeiros: 72% declararam-se interessados no associativismo. Entre as razões mais difusas se destacam: a possibilidade de cooperar e ter ajuda no trabalho (47%), a expectativa de adquirir mais lucro e melhores condições profissionais (42%) e a oportu-

nidade de compartilhar experiências e ganhar mais conhecimento no setor (11%). Em contraste, 28% dos inqueridos afirmou não estar interessado a trabalhar de forma associada a outros lixeiros com as justificativas que se seguem: rendimento menor do que poderiam conseguir no trabalho individual (39%); dificuldades de trabalhar em grupo (39%); falta de confiança na gestão coletiva do dinheiro (10%) e motivos de saúde que impedem fazer trabalhos que exigem muitos esforços físicos (10%). Aparentemente as mulheres demonstraram ter um menor interesse para o associativismo em relação aos homens: 60% das mulheres mostrou-se disponível em trabalhar de forma associada contra o 80% dos homens. De facto também mais do 80% das mulheres trabalham sozinhas, enquanto para os homens o dado é um pouco inferior com acerca do 60%.





Conclusões



4. Conclusões

O inquérito realizado pelo projeto GRSU-BISSAU no final de 2015, permitiu conhecer melhor a realidade social que caracteriza a atividade dos lixeiros informais da Cidade de Bissau. Considerando a análise dos dados da presente pesquisa, pode-se afirmar que este tipo de trabalho não é exclusivamente masculino ou feminino, mas tem uma repartição de género equilibrada. Porém, a categoria das mulheres é aparentemente mais vulnerável: as mulheres são geralmente menos escolarizadas e mais idosas do que os homens e procuram materiais menos rentáveis e portanto tem um ganho largamente inferior. Vários lixeiros tem alguma experiência profissional anterior, mas por diversos motivos atualmente estão sem trabalho e vivem da recolha informal do lixo. Se formos a comparar o salário mínimo de uma segurança que atualmente equivale a acerca de 30.000 XOF, uma “apanhadora de lixo” ganharia pouco menos, pelo contrario para um homem é mais preferível o trabalho de apanhador. Através das entrevistas não apareceu, de facto, uma atitude de forte marginalização para estas pessoas, ao contrario do que, regista-se noutros países do mundo. No cenário de Bissau onde a população

no geral tem rendimentos baixos e não existe uma discrepância socio-económica acentuada, sendo a percentagem dos trabalhadores formais muito baixa, o aproveitamento de material descartável é considerada uma normal atividade informal que as pessoas realizam.

Aparentemente, a maioria dos lixeiros trabalha sozinha, mas tem interesse em trabalhar de forma associada, sobretudo no lado do género masculino. É interessante notar que muitos deles lamentam a competição e os preços baixos, que podem ser devidos à falta de meios para poder armazenar e vender grandes quantidades, que permitiriam ter mais poder de contratação na venda. Isso nos leva a acreditar que uma intervenção no sentido de formalizar o trabalho deles e de estimular um trabalho em conjunto, fornecerá os instrumentos para aumentar as capacidades económicas dos mesmos. Tendo em conta os problemas atuais e futuros ligados ao lixo na capital da Guiné-Bissau, a valorização do trabalho deste grupo de pessoas poderia ser um recurso interessante para a cadeia de gestão dos resíduos sólidos urbanos promovida pela Direção de Saneamento da Câmara Municipal de Bissau.



Ficha Técnica

Titulo

Os apanhadores de lixo de Bissau. Quem são e como trabalham?

Texto

Miriam Beiato, Marielena Sciarra

Análise estatística dos dados

Marielena Sciarra

Revisão do texto

Fernando Arlete

Fotografias

LVIA

Direitos reservados

LVIA

Projeto gráfico

Francesca Vita

Realizado por



Financiado por



União Europeia

Em parceria com

